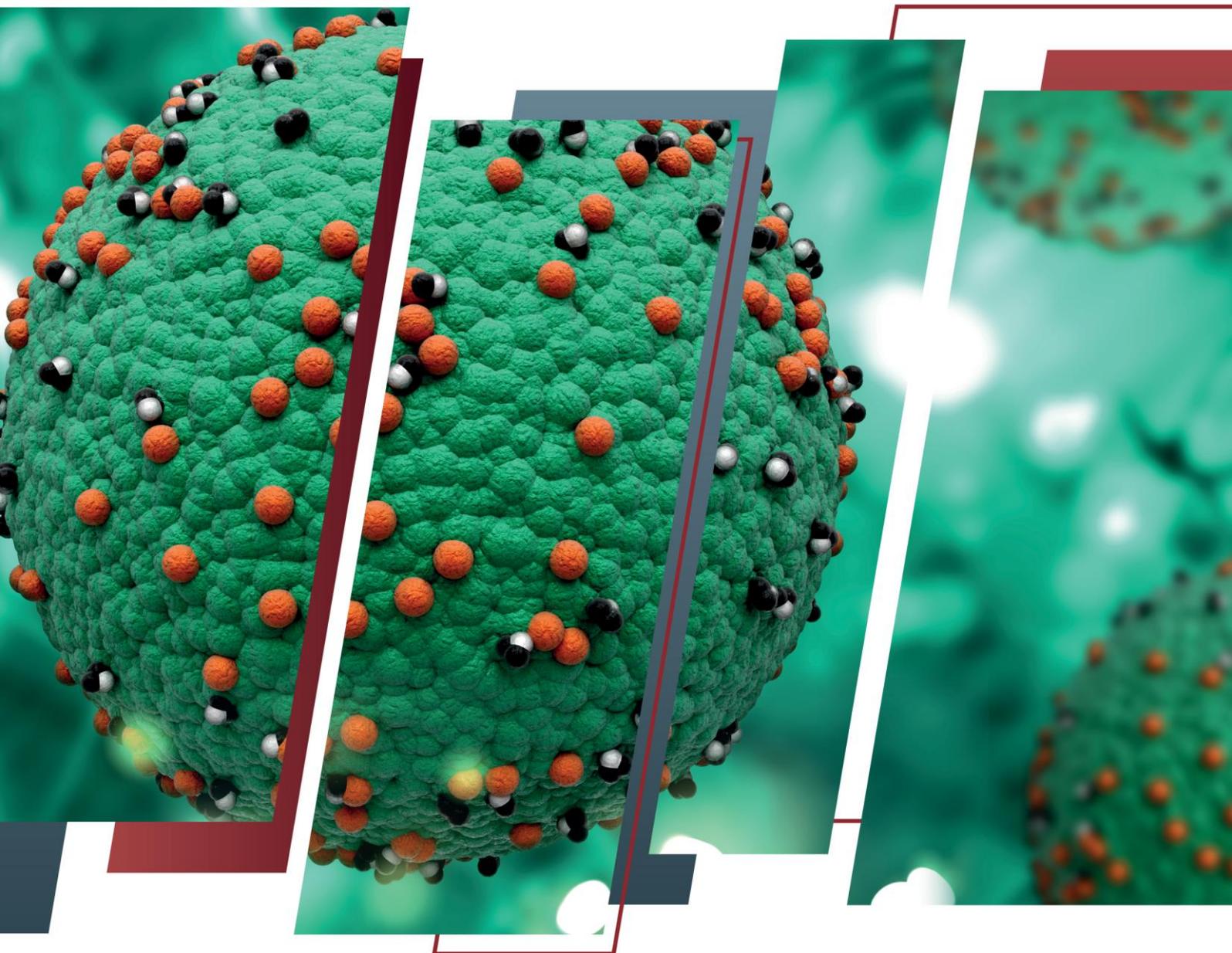


BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO



ARBOVIROSES URBANAS

Nº 12

30/11/2023

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



GOVERNO
DA PARAÍBA

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Estadual da Saúde da Paraíba (SES/PB), por meio da Gerência Executiva de Vigilância em Saúde (GEVS), da Gerência Operacional Vigilância Epidemiológica (GOVE), Gerência de Vigilância de Saúde Ambiental (GOSA), do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis (NDAT) e do Núcleo de Fatores Biológicos e Controle Vetorial (NFBE), pertencentes à Secretaria Executiva de Saúde. Vem por meio deste boletim, divulgar os dados sobre o cenário epidemiológico, laboratorial e entomológico das arboviroses urbanas no estado da Paraíba.

Governador do Estado da Paraíba
João Azevêdo Lins Filho

Secretário de Saúde da Paraíba
Jhony Wesllys Bezerra Costa

Secretária Executiva de Saúde
Renata Valéria Nóbrega

Secretária Executiva de Gestão de Rede de Unidades de Saúde
Vivian Rezende

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde
Talita Tavares Alves de Almeida

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica
Talitha E. B. G. de Lira Santos

Chefe do NDAT
Fernanda Carolina Rodrigues Vieira

Área Técnica das Arboviroses
Carla Jaciara Jaruzo dos Santos

Gerente Operacional de Saúde Ambiental
Emanoel Lira

Chefe do NFBE
Luiz Francisco de Almeida

Diretora Técnica Lacen-PB
Aldenair Silva Torres

Responsável do Núcleo de Vigilância Epidemiológica e Laboratorial do Lacen-PB
Zaira Veríssimo de Aguiar

Médico Infectologista
Tiago Monteiro Gomes

Colaboradora na Vigilância das Arboviroses
Silmara Pereira de Lima

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

SUMÁRIO

1 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NA PARAÍBA	5
2 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA PARAÍBA	7
2.1 CASOS GRAVES E ÓBITOS SUSPEITOS POR DENGUE NA PARAÍBA	9
2.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA DENGUE NA PARAÍBA	10
3 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA	11
3.1 ÓBITOS SUSPEITOS POR CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA	13
3.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA	14
4 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA ZIKA NA PARAÍBA	14
4.1 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA ZIKA NA	15
5 VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA	17
5.1 CONTROLE VETORIAL	17
5.2 LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO	17
5.2.1 LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO – LIRAa 2023	17
5.3 TIPOS DE DEPÓSITOS	18
6 AÇÕES REALIZADAS	21
7 INFORMAÇÕES GERAIS	24
8 RECOMENDAÇÕES	24

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

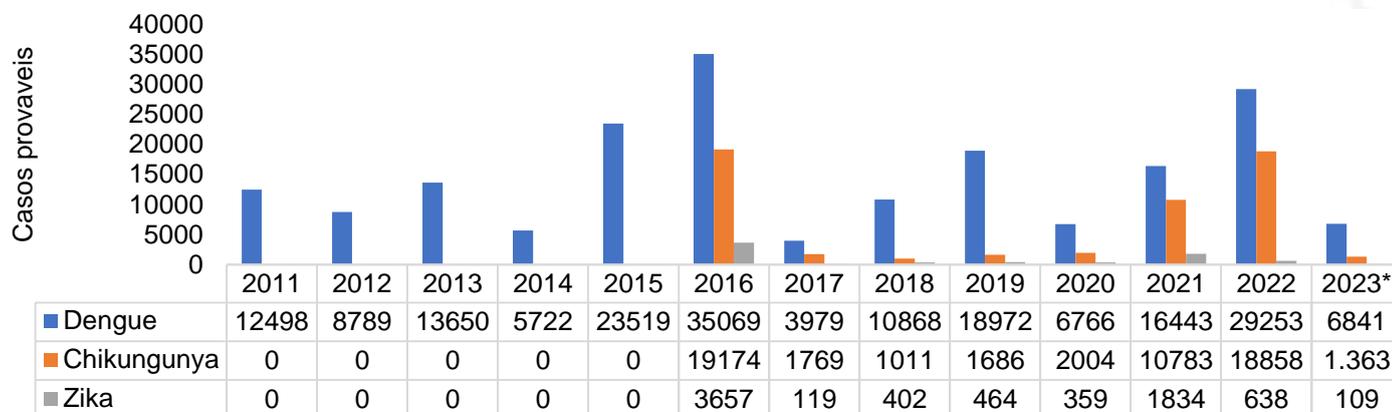
SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

1. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NAPARAÍBA

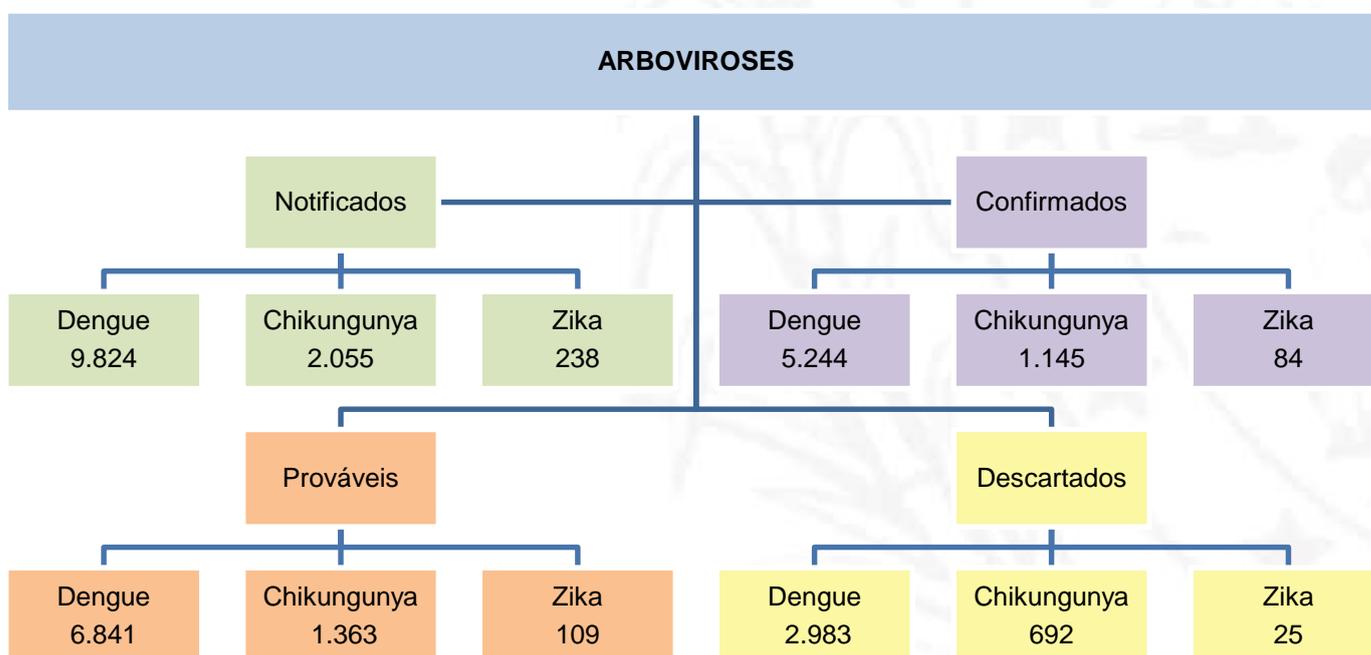
Gráfico 1. Casos prováveis de dengue, Chikungunya e zika no estado da Paraíba, 2011 a 2023*



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

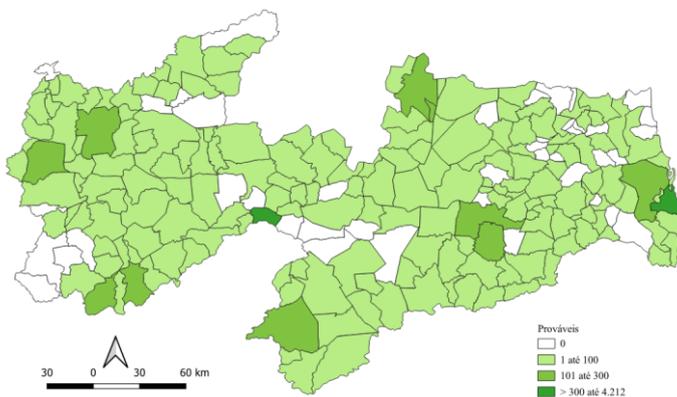
Observa-se que os casos prováveis de arboviroses em 2023, até a semana epidemiológica 47 totalizam 8.313, sendo 82,29% para dengue, 16,40% para chikungunya e 1,31% para zika (Gráfico 01).

Fluxograma 1. Casos de Arboviroses, segundo classificação, no estado da Paraíba, 2023*.



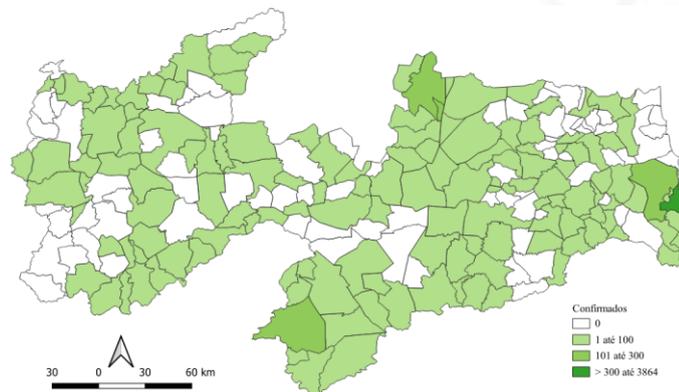
Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Mapa 01- Distribuição espacial dos casos prováveis de arboviroses, no estado da Paraíba, 2023.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Mapa 02- Distribuição espacial dos casos confirmados de arboviroses, no estado da Paraíba, 2023.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Os casos prováveis de arboviroses estão distribuídos nas três macrorregiões de saúde, observa-se que há 41 (18,83%) municípios paraibanos sem registros de casos para arboviroses, sendo a 2ª gerência regional de saúde a que apresenta mais municípios sem registros 26,19% (n=09). Reforça-se a necessidade de notificações dos casos suspeitos de arboviroses.

Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2023.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Arboviroses por 100.000 (mês atual)	Inc Arboviroses por 100.000 (mês anterior)	Varição
1	1336175	4106	713	33	4852	307,30	53,36	2,47	363,13	345,46	5,11
2	307517	70	28	1	99	22,76	9,11	0,33	32,19	31,87	1,02
3	198338	51	31	8	90	25,71	15,63	4,03	45,38	40,84	11,11
4	114101	502	96	19	617	439,96	84,14	16,65	540,75	539,87	0,16
5	121597	216	97	11	324	177,64	79,77	9,05	266,45	261,52	1,89
6	239548	524	113	2	639	218,75	47,17	0,83	266,75	275,10	-3,03
7	148467	87	9	3	99	58,60	6,06	2,02	66,68	68,03	-1,98
8	119599	80	16	2	98	66,89	13,38	1,67	81,94	81,94	0,00
9	178797	101	27	2	130	56,49	15,10	1,12	72,71	137,03	-46,94
10	118110	213	3	0	216	180,34	2,54	0,00	182,88	185,42	-1,37
11	85509	524	8	3	535	612,80	9,36	3,51	625,67	626,83	-0,19
12	176715	52	34	1	87	29,43	19,24	0,57	49,23	48,10	2,35
13	60792	40	4	0	44	65,80	6,58	0,00	72,38	78,96	-8,33
14	154096	32	20	1	53	20,77	12,98	0,65	34,39	32,45	6,00
15	151796	103	105	13	221	67,85	69,17	8,56	145,59	146,25	-0,45
16	548748	140	59	10	209	25,51	10,75	1,82	38,09	36,45	4,50
Total	4059905	6841	1363	109	8313	168,50	33,57	2,68	204,76	201,78	1,48

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

No quadro acima, observamos os casos prováveis e incidências das três arboviroses separadamente e consolidadas, por Região de Saúde, possibilitando a avaliação por conjunto de municípios limítrofe.

O Quadro 01 descreve maior variação de incidência nas 14ª, 1ª e 3ª região de saúde. Observa-se no quadro 02, uma redução de 77% para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2022. Já para os casos prováveis de Chikungunya uma redução de 93%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. E para os casos prováveis de Zika, redução de 84%.

Quadro 02–Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 47, 2022 - 2023.

Casos prováveis de arboviroses									
Reg.	Dengue			Chinkungunya			Zika		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação
1	12665	4106	-68	5102	713	-86	179	33	-82
2	2670	70	-97	3953	28	-99	48	1	-98
3	794	51	-94	922	31	-97	66	8	0
4	1079	502	-53	1599	96	-94	150	19	0
5	567	216	-62	245	97	-60	7	11	57
6	2564	524	-80	797	113	-86	16	2	0
7	1199	87	-93	774	9	-99	12	3	-75
8	1487	80	-95	166	16	-90	16	2	0
9	251	101	-60	179	27	-85	5	2	0
10	794	213	-73	35	3	0	4	0	0
11	401	524	31	34	8	0	2	3	0
12	466	52	-89	188	34	-82	12	1	-92
13	1185	40	-97	1516	4	0	0	0	0
14	303	32	-89	68	20	0	8	1	0
15	752	103	-86	1238	105	-92	82	13	-84
16	2644	140	-95	2123	59	-97	95	10	-89
Total	29821	6841	-77	18939	1363	-93	702	109	-84

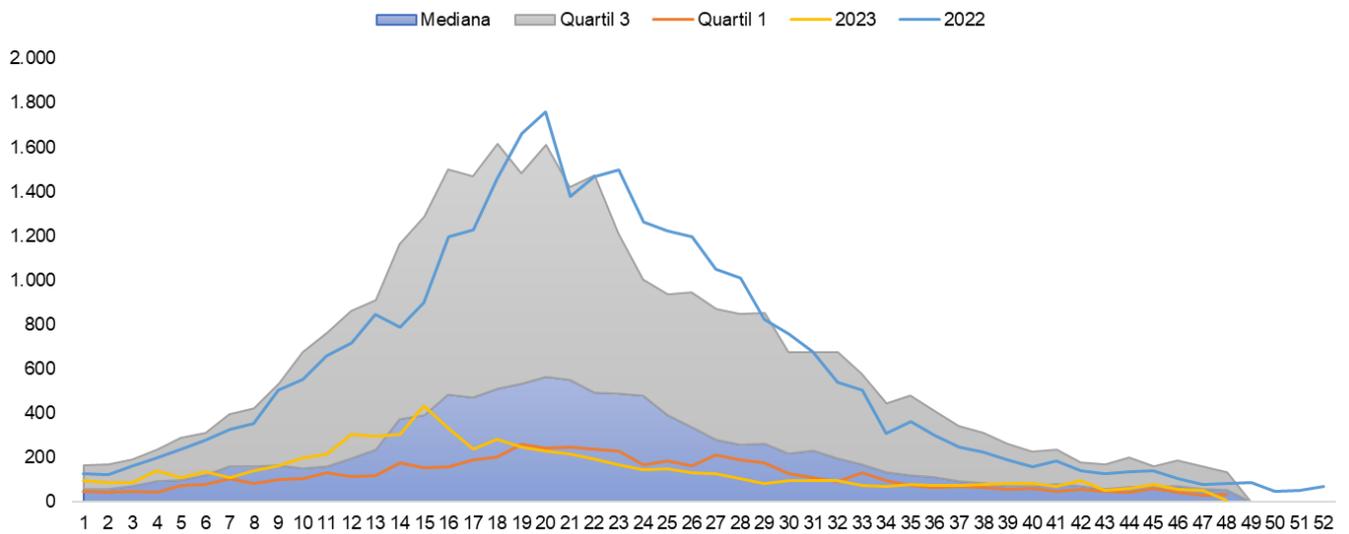
Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA PARAÍBA

Até a SE 47 de 2023 foram notificados no Sinan 9.824 casos suspeitos de dengue na Paraíba. Destes, 70,31% (n=6.841) foram prováveis, 53,29% (n=5.244) foram confirmados, 29,69% (n=2.983) descartados. O critério de confirmação dos casos por exame laboratorial foi de 13,66% (n=701/5.244) e 80,45% (n=4.294/5.244) por critério clínico-epidemiológico. A taxa de incidência dos casos prováveis no estado é de 168,50 casos por 100 mil habitantes, considerada MÉDIA.

O Diagrama de Controle da Dengue apresenta taxa de incidência de casos prováveis (linha amarela) acima da mediana até a SE 06 e nas quatro semanas seguintes aumenta novamente da SE 09 a SE 15, na SE 38 a SE 40 houve um leve crescimento acima da mediana, seguido de redução até a SE 43 (Figura 01).

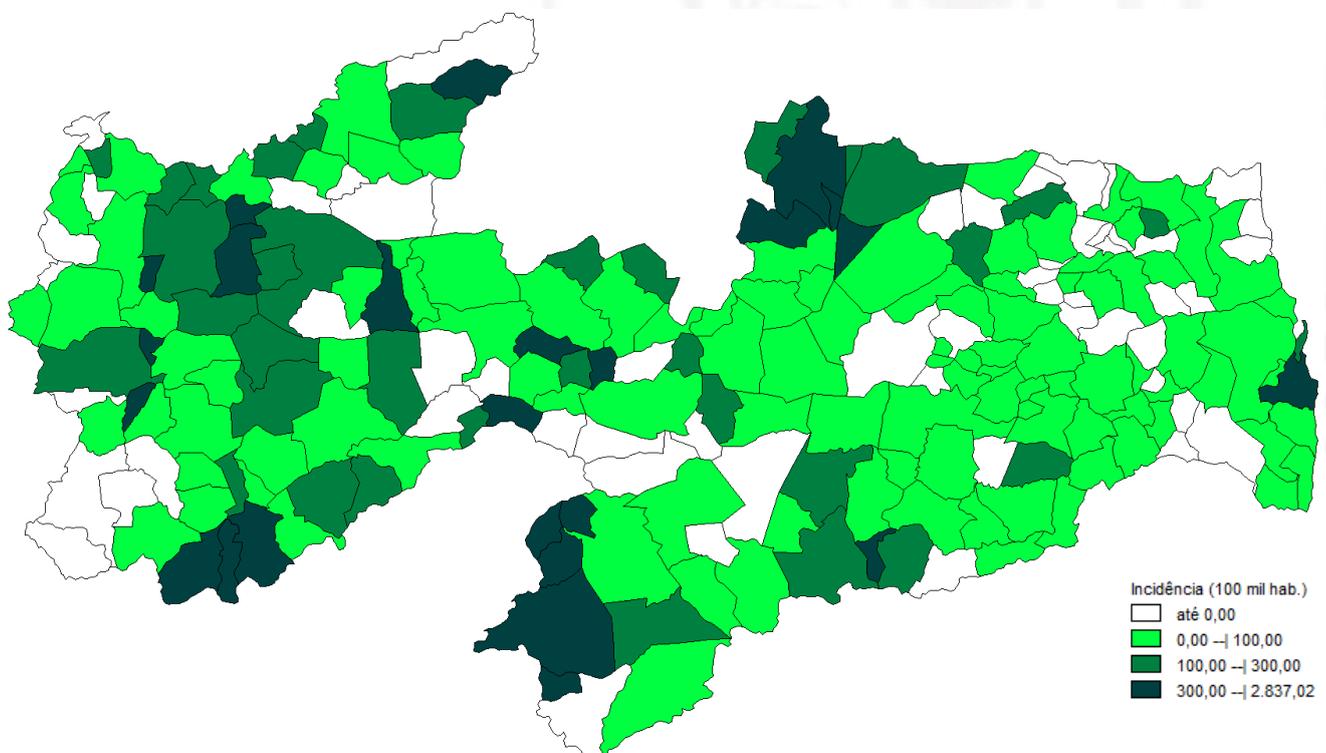
Figura 01. Diagrama de Controle de Dengue, na Paraíba, 2023.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração

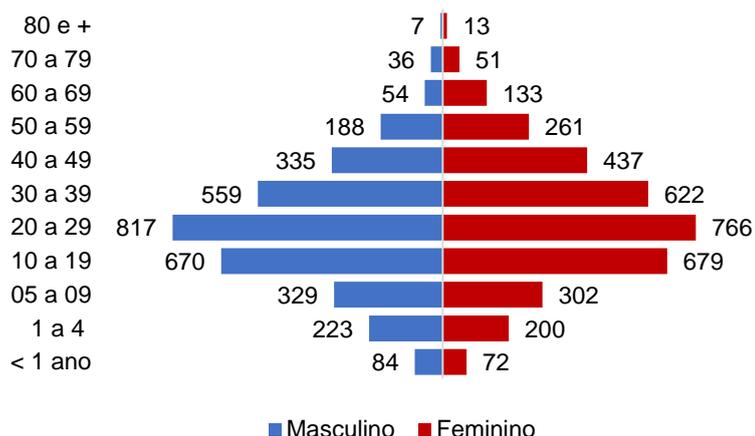
No mapa 03, observa-se que 25,11% (56/223) dos municípios do estado não apresentam casos prováveis, 35 municípios com incidência MÉDIA e 24 municípios com incidência considerada ALTA (acima de 300 casos por 100 mil habitantes).

Mapa 03. Distribuição espacial da incidência de casos prováveis de Dengue, na Paraíba, 2023.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Gráfico 02. Casos prováveis de Dengue segundo faixa etária e sexo, na Paraíba, 2023.



Dos casos prováveis de dengue, 47,8% (n=3.536) são do sexo feminino. A faixa etária predominante está entre 20 e 29 anos com 23,16% (n=1.583). Ressalta-se que 6,19% (n=423) casos, ocorreram em menores de 5 anos.

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração. *ign =03.

2.1 CASOS GRAVES E ÓBITOS SUSPEITOS POR DENGUE NA PARAÍBA

Até a SE 47/2023, 33 casos foram notificados para Dengue com sinais de alarme ou dengue grave. Acerca dos óbitos, até o momento, há 04 óbitos confirmados por dengue, no município de Sousa, Baraúna e João Pessoa, porém há 26 descartados e 04 óbitos em investigação sendo:

(continua)

Tabela 01. Óbitos em investigação com prazo de encerramento, oportunos e inoportunos.

Município de residência	DT NOTIFIC	DT recebimento (Inv. de Prontuário)	DT recebimento (Inv. Domiciliar)	Data máxima de encerramento oportuno	Status
Mamanguape	02/02/2023	27/02/2023	27/02/2023	03/04/2023	Descartado
Campina Grande	02/02/2023	17/04/2023	17/04/2023	03/04/2023	Descartado
João Pessoa	26/02/2023	14/03/2023	14/03/2023	27/04/2023	Descartado
Prata	07/03/2023	10/03/2023	14/03/2023	06/05/2023	Descartado
Gurinhém	07/03/2023	19/04/2023	25/04/2023	06/05/2023	Descartado
Monteiro	11/03/2023	12/04/2023	19/04/2023	10/05/2023	Descartado
Mamanguape	08/04/2023	12/05/2023	10/05/2023	08/06/2023	Descartado
Sousa	10/04/2023	06/07/2023	07/06/2023	10/06/2023	Descartado
Santa Rita	16/04/2023	04/07/2023	12/05/2023	16/06/2023	Descartado
Sousa	19/04/2023	30/04/2023	08/05/2023	19/06/2023	Descartado
Santa Rita	23/04/2023	12/05/2023	12/05/2023	23/06/2023	Descartado
São José dos Ramos	02/05/2023	06/06/2023	06/06/2023	02/07/2023	Descartado
Cajazeiras	08/05/2023	12/05/2023	20/05/2023	12/07/2023	Descartado
São Bento	14/05/2023	24/05/2023	12/06/2023	14/07/2023	Descartado
Itapororoca	02/06/2023	05/07/2023	11/07/2023	02/08/2023	Descartado
Araçagi	09/06/2023	15/06/2023	15/06/2023	09/08/2023	Descartado
São José do Sabugi	19/06/2023	22/06/2023	11/07/2023	19/08/2023	Descartado
Mamanguape	25/06/2023	05/07/2023	10/07/2023	25/08/2023	Descartado
Campina Grande	02/07/2023	04/07/2023	04/07/2023	02/09/2023	Descartado
Santa Cecília	11/07/2023	08/08/2023	04/09/2023	11/09/2023	Descartado
Sousa	17/07/2023	12/09/2023	12/09/2023	17/09/2023	Descartado
Campina Grande	22/08/2023	06/10/2023	17/10/2023	22/10/2023	Descartado
Sertãozinho	25/08/2023	03/10/2023	13/09/2023	25/10/2023	Descartado

(continua)

Município de residência	DT NOTIFIC	DT recebimento (Inv. de Prontuário)	DT recebimento (Inv. Domiciliar)	Data máxima de encerramento oportuno	Status
Baraúna	04/04/2023	20/04/2023	20/04/2023	03/06/2023	Confirmado
Sousa	12/04/2023	26/04/2023	25/04/2023	11/06/2023	Confirmado
João Pessoa	18/04/2023	26/05/2023	15/06/2023	18/06/2023	Confirmado
Sousa	18/05/2023	26/05/2023	26/05/2023	18/07/2023	Confirmado
Santa Rita	02/08/2023	11/10/2023	11/09/2023	02/10/2023	Descartado**
Lucena	25/09/2023	25/09/2023	08/11/2023	25/11/2023*	Descartado
João Pessoa	25/09/2023	17/10/2023	-	25/11/2023	Investigação
Camalaú	01/10/2023	11/10/2023	18/10/2023	01/12/2023	Descartado
Sossego	03/10/2023	08/11/2023	07/11/2023	03/12/2023	Investigação
João Pessoa	12/10/2023	16/10/2023	-	12/12/2023	Investigação
João Pessoa	23/10/2023	27/11/2023	-	23/12/2023	Investigação

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração. **Prazo inoportuno por espera de documento do HULW.

O prazo de encerramento para os óbitos suspeitos de arboviroses é de 60 dias a contar da data de notificação, entretanto para ocorrer o encerramento, faz-se necessário a avaliação do óbito. Para esta avaliação é imprescindível a junção de tais informações para seguimento do Protocolo de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses:

- 1- investigação de prontuário: realizada pela unidade que atendeu o óbito suspeito por arboviroses;
- 2- investigação domiciliar: realizada pela equipe de saúde do município de residência do óbito suspeito por arboviroses;
- 3- resultados de exames laboratoriais

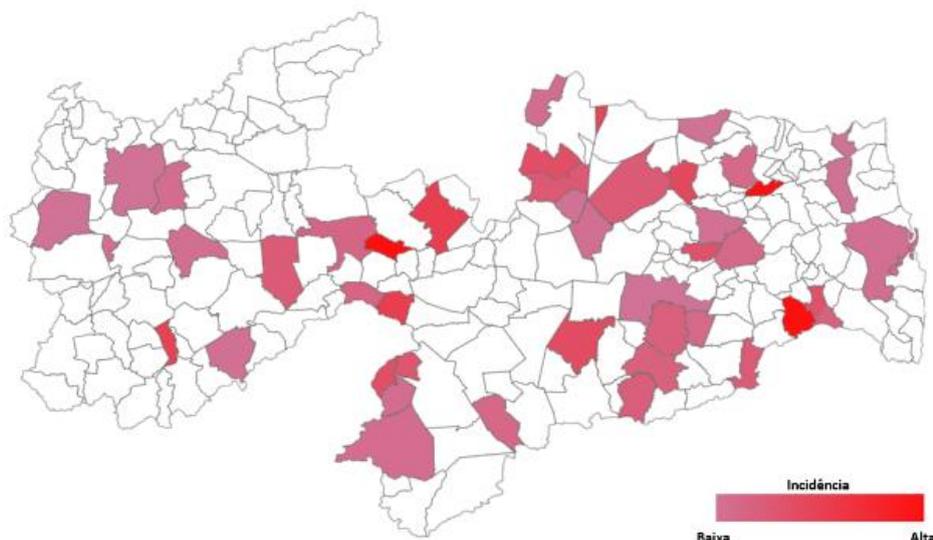
Essas informações necessitam ser agrupadas em tempo hábil para que o Comitê Técnico de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses possa realizar avaliação de confirmação ou descarte do óbito, em seguida é disponibilizado o relatório para o município de residência inserir as informações finais nos sistemas oficiais, reiterando a importância de não perderem o prazo oportuno de encerramento.

2.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA DENGUE NA PARAÍBA

Até o dia 27-11-2023, o Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba (LACEN- PB) realizou um total de 2.021 exames sorológicos para dengue (IgM). Deste total, 450 (22,27%) apresentaram resultados reagentes. O exame sorológico para detecção do antígeno específico NS1 foi realizado para 840 amostras, das quais 52 (6,19%) apresentaram resultados reagentes.

Em relação ao exame de biologia molecular, foram liberados 1.156 exames para dengue, das quais 62 (5,36%) foram detectáveis para o vírus. Destes, 2 (3,23%) foram do sorotipo DENV 1 e 60 (96,77%) do sorotipo DENV 2.

Mapa 04. Distribuição espacial das amostras reagentes ou detectáveis para Dengue, na Paraíba, 2023.



Fonte: GAL, 2023.

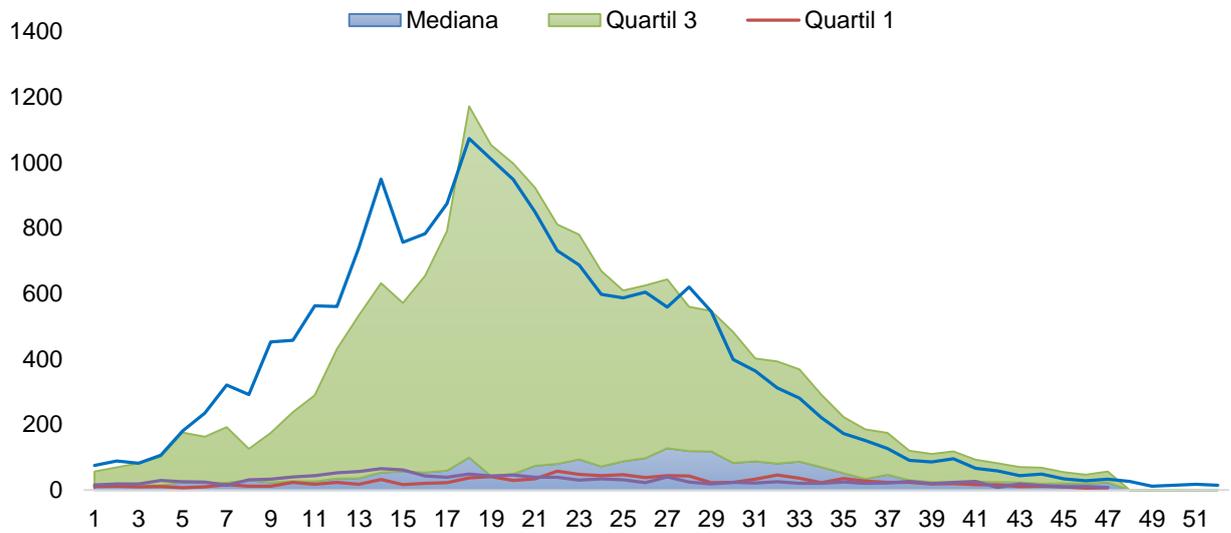
De acordo com o Mapa 04, constatou-se que 76 (34,08% dos municípios) apresentaram casos reagentes ou detectáveis para dengue. Os municípios que apresentaram números elevados em positividade foram: Baraúna 52,58% (n=51), Pedra Branca 47,06% (n = 8), Picuí 46,98% (n =70), Nova Floresta 43,33% (n=26), Cuité 43,55% (n=27), Cabaceiras 37,50% (n=12), Nova Palmeira 36,11% (n=26), Ouro Velho 35,14% (n=13), Alagoa Nova 32,20% (n=19), Sossego 30,91% (n=34), Teixeira 17,33% (n=26), Cabedelo 12,50% (n=6), Monteiro 9,84% (n =78) e João Pessoa com 4,40% (n =19).

3. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA

Até a SE 47 de 2023 foram notificados no Sinan 2.055 casos suspeitos de chikungunya na Paraíba. Destes, 69,27% (n=1.363) foram prováveis, 57,02% (n=1.145) foram confirmados, 30,73% (n=692) descartados. O critério de confirmação dos casos por exame laboratorial foi de 28,07% (n=436/1.363) e 44,44% (n=675/1.363) por critério clínico-epidemiológico. A taxa de incidência dos casos prováveis no estado é de 33,57 casos por 100 mil habitantes, considerada BAIXA.

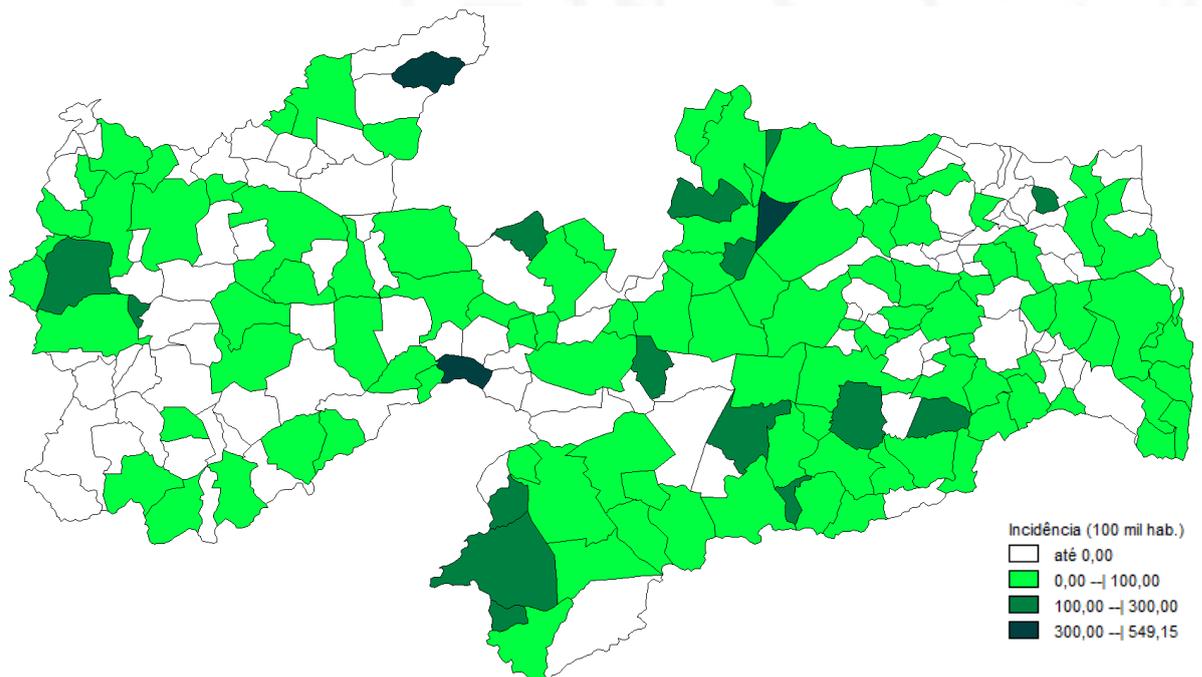
Apesar da taxa de incidência dos casos prováveis de Chikungunya ser considerada baixa, pode-se observar por meio do Diagrama de Controle que no ano de 2023, os casos estavam acima da mediana da SE 01 até a SE 16, sendo necessário atentar-se para as medidas de controle e prevenção para não aumentar os casos (Figura 02).

Figura 02. Diagrama de Controle de Chikungunya, na Paraíba, 2023.



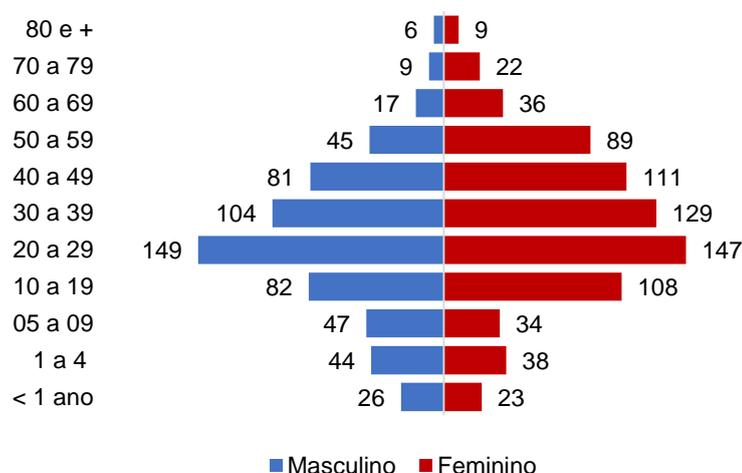
No mapa 05, observa-se que 46,18 (99/223) dos municípios do estado não apresentam casos prováveis de Chikungunya e somente dois municípios apresentam incidência ALTA (São José do Brejo do Cruz, Sossego e Teixeira).

Mapa 05. Distribuição espacial da incidência de casos prováveis de Chikungunya, na Paraíba, 2023.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração

Gráfico 04. Casos prováveis de Chikungunya segundo faixa etária e sexo, na Paraíba, 2023.



Dos casos prováveis de chikungunya, 50,44% (n=746) são do sexo feminino. A faixa etária predominante está entre 20 e 29 anos com 21,80% (n=296). Ressalta-se que 9,47% (n=131) casos, ocorreram em menores de 5 anos.

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração. *ign=02.

3.1 ÓBITOS SUSPEITOS POR CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA

Até a SE 47/2023, até o momento, há 04 óbitos confirmados por Chikungunya, no município de Campina Grande, Santa Rita e Sertãozinho. Há 02 óbitos descartados e 01 óbito em investigação, sendo:

Tabela 02. Óbitos em investigação com prazo de encerramento, oportunos e inoportunos.

Município de residência	DT NOTIFIC	DT recebimento (Inv. de Prontuário)	DT recebimento (Inv. Domiciliar)	Data máxima de encerramento oportuno	Status
Gurinhém	07/03/2023	19/04/2023	25/04/2023	07/05/2023	Descartado
Santa Cecília	11/07/2023	08/08/2023	04/09/2023	11/09/2023	Descartado
Campina Grande	02/07/2023	04/07/2023	04/07/2023	02/09/2023	Confirmado
Campina Grande	22/08/2023	06/10/2023	17/10/2023	22/10/2023	Confirmado
Sertãozinho	25/08/2023	03/10/2023	13/09/2023	25/10/2023	Confirmado
Santa Rita	02/08/2023	11/10/2023	11/09/2023	11/10/2023**	Confirmado
João Pessoa	23/10/2023	27/11/2023	-	23/12/2023	Investigação

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração. **Prazo inoportuno por espera de documento do HULW.

O prazo de encerramento para os óbitos suspeitos de arboviroses é de 60 dias a contada data de notificação, entretanto para ocorrer o encerramento, faz-se necessário a avaliação do óbito. Para esta avaliação é imprescindível a junção de tais informações para seguimento do Protocolo de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses:

- 1- investigação de prontuário: realizada pela unidade que atendeu o óbito suspeito por arboviroses;
- 2- investigação domiciliar: realizada pela equipe de saúde do município de residência do óbito suspeito por arboviroses;
- 3- resultados de exames laboratoriais

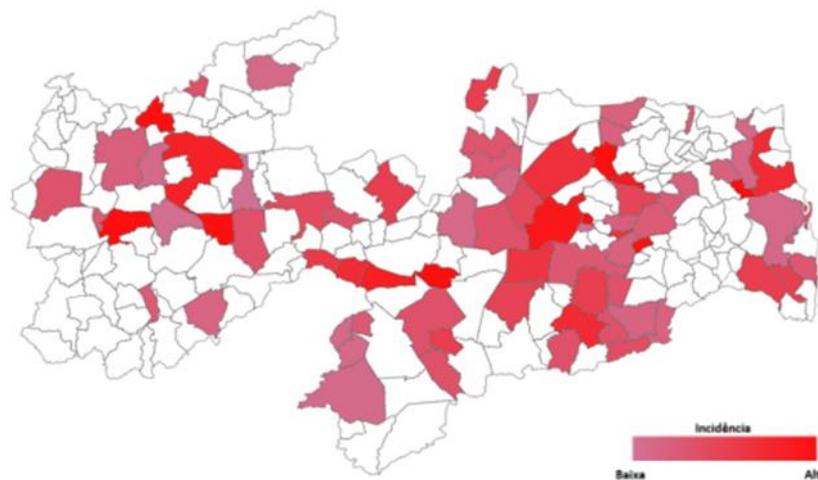
Essas informações necessitam ser agrupadas em tempo hábil para que o Comitê Técnico de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses possa realizar avaliação de confirmação ou descarte do óbito, em seguida é disponibilizado o relatório para o município de residência inserir as informações finais nos sistemas oficiais, reiterando a importância de não perderem o prazo oportuno de encerramento.

3.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA

Até o dia 27-11-2023, o LACEN-PB realizou um total de 2.246 exames sorológicos para chikungunya (IgM). Deste total, 912 (40,61%) apresentaram resultados reagentes. Em relação ao exame de biologia molecular, foram processadas 1.156 amostras, das quais 29 (2,51%) foram detectáveis. Conforme com o Mapa 06, constatou-se que 133 (59,64% dos municípios) tiveram casos reagentes ou detectáveis para chikungunya.

Os municípios que apresentaram números elevados em positividade foram: Caturite 74,36% (n = 29), Barra de Santana 66,25% (n = 53), Teixeira 54,55% (n = 48), Queimadas 49,46% (n = 46), Areia 44% (n = 33), Picuí 34,94% (n = 29), Cabedelo 31,37% (n = 16), Campina Grande 27,65% (n= 60), João Pessoa 18,66% (n = 64) e Monteiro 12,05% (n =57).

Mapa 06. Distribuição espacial das amostras reagentes ou detectáveis para Chikungunya, na Paraíba, 2023.



Fonte: GAL, 2023.

4. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA ZIKA NA PARAÍBA

Até a SE 47 de 2023 foram notificados no Sinan 238 casos suspeitos de Zika na Paraíba. Destes, 38,51% (n=109) foram prováveis, 29,68% (n=84) foram confirmados, 8,83% (n=25)

descartados. Permanece apenas um caso confirmado em gestante, do município de residência de Queimadas – informações: na época da confirmação do caso, a paciente estava gestante, porém já ocorreu o parto; até o momento a criança não apresentou anomalias congênicas e deve ser acompanhada pela rede assistencial.

A taxa de incidência dos casos prováveis no estado é de 2,68 casos por 100 mil habitantes, considerada BAIXA.

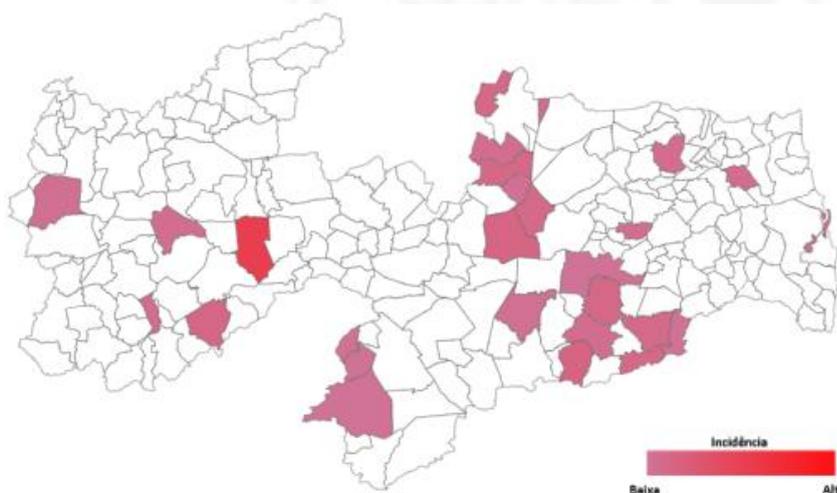
4.1 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA ZIKA NA PARAÍBA

Até o dia 27-11-2023, o LACEN-PB realizou um total de 1280 exames sorológicos para zika (IgM). Deste total, 107 (8,36%) apresentaram resultados reagentes. Em relação ao exame de biologia molecular, foram realizados 1.156 exames, das quais 0 (0.00%) foram detectáveis.

Conforme o Mapa 03, constatou-se que 52 (23,32% dos municípios) tiveram casos reagentes para zika. Os municípios que apresentaram números elevados em positividade foram: João Pessoa 5,38% (n=15), Campina Grande 4,70% (n=7), Queimadas 14,63% (n=6), Monteiro 1,39% (n=6), Cubati 6,45% (n = 4), Alagoa Nova 8,82% (n=3), Várzea 60% (n=3), Cabedelo 8,11% (n=3), Nova Palmeira 9,38% (n=3) e Nova Floresta 10,71% (n=3).

Em relação ao teste de biologia molecular, foram processadas 1.088 amostras, mas nenhuma delas foi detectável para Zika.

Mapa 07. Distribuição espacial das amostras reagentes ou detectáveis para Zika, na Paraíba, 2023.



Fonte: GAL, 2023.

**VIGILÂNCIA
ENTOMOLÓGICA
E
CONTROLE
VETORIAL**

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

5. VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA

5.1 CONTROLE VETORIAL

5.2 LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO

O LIRAA/LIA trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida, com vistas a fortalecer o combate vetorial, direcionando as ações de forma otimizada para as áreas identificadas de maior risco.

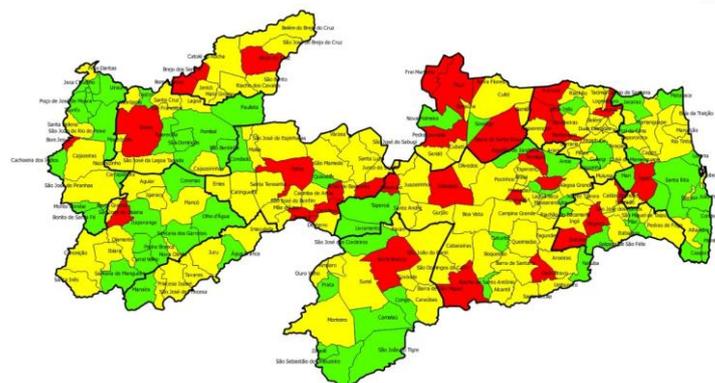
Funciona como uma carta de navegação. Sem essa informação atualizada, a efetividade das medidas de controle será prejudicada, pois haverá dificuldades em identificar as áreas com os maiores índices de infestação pelo *Aedes Aegypti* (DNPCED/SVS/MS 2009).

O gradiente de referência de risco nesse levantamento se caracteriza por: <1% **baixo risco**, de 1% a <3,9% **médio risco** e => 4% **alto risco**.

5.2.1 LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO – 1º, 2º, 3º e 4º LIRAA/LIA 2023

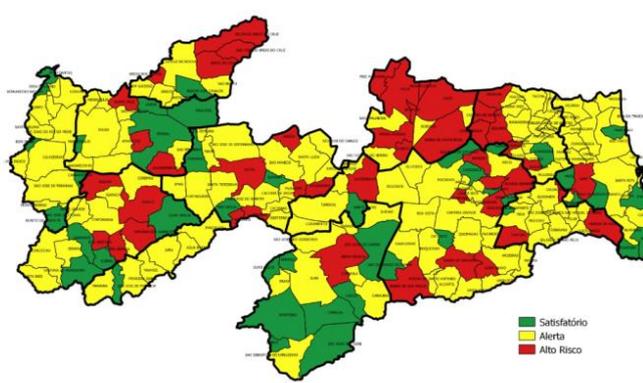
O 1º LIRAA/LIA-2023 foi realizado pelos municípios paraibanos, no período de 09 a 13 de janeiro do corrente ano. O 2º LIRAA/LIA-2023 foi realizado pelos municípios paraibanos, no período de 10 a 14 de abril do corrente ano. Os 223 municípios realizaram a atividade de pesquisa entomológica. O 3º LIRAA/LIA-2023 foi realizado pelos municípios paraibanos, no período de 03 a 21 de julho do corrente ano. O 4º LIRAA/LIA-2023 foi realizado pelos municípios paraibanos, no período de 02 a 20 de outubro do corrente ano.

Mapa 07. Estratificação de risco, 1º LIRAA/LIA, Paraíba, 2023.



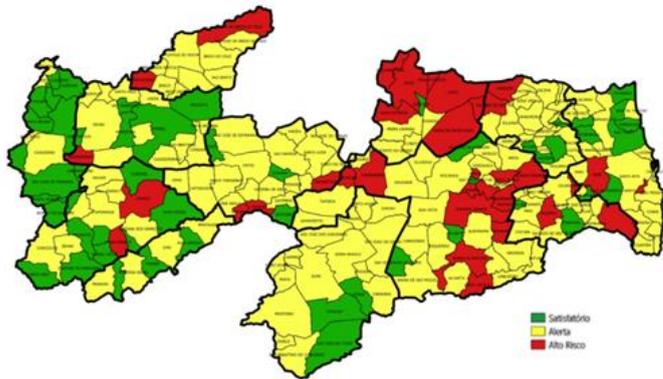
Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB. Dados sujeitos à alteração.

Mapa 08. Estratificação de risco, 2º LIRAA/LIA, Paraíba, 2023.



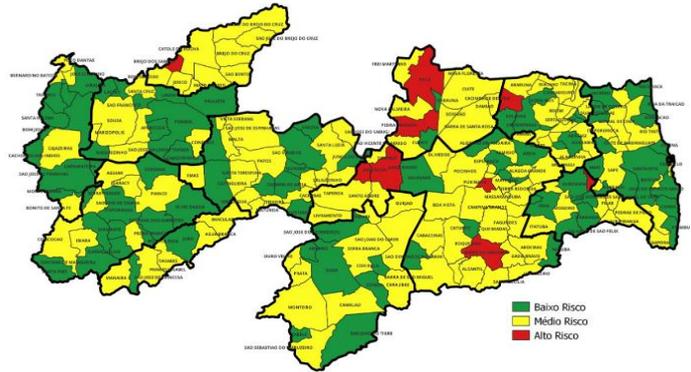
Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB. Dados sujeitos à alteração.

Mapa 09. Estratificação de risco, 3º LIRAA/LIA, Paraíba, 2023.



Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB. Dados sujeitos à alteração.

Mapa 10. Estratificação de risco, 4º LIRAA/LIA, Paraíba, 2023.



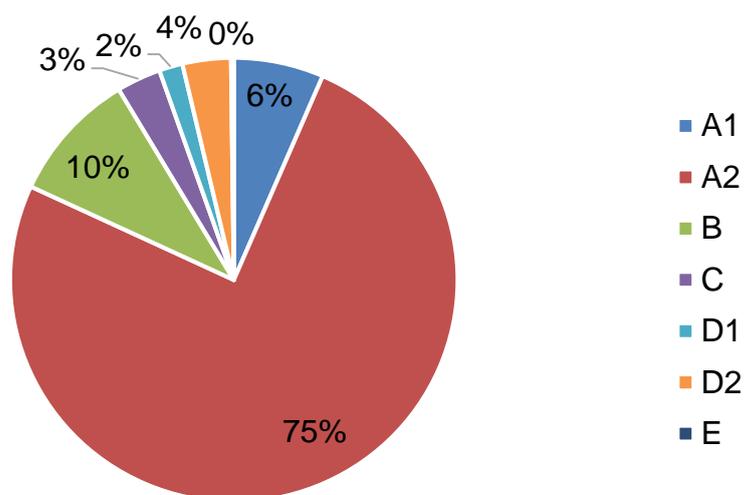
Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB. Dados sujeitos à alteração.

No 4º Levantamento, os 223 municípios realizaram a atividade de pesquisa entomológica. De acordo com os resultados enviados, conforme mapa 10, 09 municípios (4%) apresentaram índices que demonstram situação de risco para ocorrência de surto, sendo eles: Picuí, Pedra Lavrada, Puxinanã, Cacimba de Dentro, Assunção, Barra de Santana, Caldas Brandão, Brejo dos Santos e Juazeirinho; 126 municípios (56,5%) encontram-se em situação de alerta e 88 municípios (39,5%) em situação satisfatória. Desses, 23 municípios (26,1%) apresentaram índice de infestação predial zero.

5.3 TIPOS DE DEPÓSITOS

Nos imóveis inspecionados neste Levantamento entomológico, os focos do mosquito *Aedes aegypti* foram encontrados nos domicílios, predominantemente, nos reservatórios de água ao nível de solo para armazenamento doméstico, ou seja, 75,4% em depósitos do tipo A2 (Toneis, Tambor, Tinas, Depósitos de Barro, potes, moringa, filtros, Caixa d'água no solo e Cisternas), 9,5% do tipo B- pequenos depósitos móveis como Vasos, Frascos, Garrafas, recipientes de gelo, Bebedouros em geral entre outros, 6,5% em Caixas d'água elevada e 3,5% em D2 (lixo e materiais descartáveis), 3,2% em depósitos do Tipo C (calhas, lages, ralos, sanitários em desuso), 1,7 em pneus e 0,2% do tipo E, (tronco de árvores, ocos de pedras, bromélias e outros naturais;) conforme gráfico abaixo.

Gráfico 05. Percentual de depósitos positivos para o Aedes aegypti no 4º LIRAA/LIA, Paraíba, 2023.



Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB. Dados sujeitos à alteração.



O próximo LIRAA/LIA está previsto para a última semana de janeiro/2024 e deverá ser realizado no período de 29/01 a 02/02/2024.

5 de Agosto

AÇÕES REALIZADAS
INFORMAÇÕES GERAIS
RECOMENDAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

6. AÇÕES REALIZADAS

Realizamos no mês de janeiro 09 reuniões de modo online com todos os profissionais dos 223 municípios, suas respectivas Gerências Regionais de Saúde e apoiadores regionais. Para os dias 06 e 13 de fevereiro realizamos Manejo Clínico. No dia 06 para médicos e enfermeiros da rede hospitalar e UPAS. E dia 13 para médicos e enfermeiros da 1ª Macrorregião de Saúde.

Realizamos reunião para discussão do cenário epidemiológico dos municípios que apresentaram alta incidência e/ou LIRAA alto, no período de análise no mês de fevereiro.

Na última semana de março iniciou-se a Oficina de Fortalecimento do Processo de Trabalho dos Agentes de Combates às Endemias, foi realizado juntos aos ACES das 2ª e 4ª Gerências Regionais de Saúde. Iremos realizar esta Oficina no município de Teixeira no dia 03 de maio, como também para os municípios da 3ª GRS nos dias 08, 09, 10, 11 e 15 de maio (Assunção, Boa Vista, Juazeirinho, Fagundes, Livramento, Massaranduba, Santo André, Olivedos, Soledade, Pocinhos, Taperoá, Puxinanã, Tenório, Serra Redonda, Campina Grande, Aroeiras, Alcantil, Barra De São Miguel, Barra De Santana, Gado Bravo, Boqueirão, Natuba, Caturité, Queimadas, Cabaceiras, Santa Cecília, Riacho De Santo Antônio, Umbuzeiro, São Domingos De Cariri, Algodão De Jandaíra, Alagoa Grande, Esperança, Alagoa Nova, Lagoa Seca, Areia, Montadas, Areial, Remígio, Arara, São Sebastião De Lagoa De Roça, Matinhas).

O Manejo Clínico com a 3ª, 4ª e 5ª Gerências Regionais de Saúde foi realizado no dia 03 de abril. No dia 05 de abril ocorrerá o Manejo Clínico com a 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª e 11ª Gerências Regionais de Saúde.

Foi realizado reunião virtual em duas datas no mês de abril com alguns municípios da 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª e 11ª, para tratar de alinhamento das inconsistências do cenário epidemiológico e laboratorial.

Dia 03/05/2023, foi realizado em parceria com o NDAT, a Oficina para fortalecimento do Processo de Trabalho do Agente de Controle de Endemias-ACE e visita técnica de alinhamento do processo de vigilância das Arboviroses no município de Teixeira/PB.

No período de 08 a 19/05/2023, foi realizado em parceria com o NDAT, a Oficina para fortalecimento do Processo de Trabalho do Agente de Controle de Endemias-ACE com municípios da 3ª Gerência Regional de Saúde (GRS).

No dia 30 e 31 de maio, foi realizado a Oficina para fortalecimento do Processo de Trabalho do Agente de Controle de Endemias-ACE com municípios de Pombal e Sousa, respectivamente. Nesses mesmos dias ocorreram a Oficina do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde-PQAVS com os municípios de Patos e Monteiro. A oficina sobre o PQAVS também ocorreu com os municípios que compõem a 2ª, 3ª, 4ª e 12 Gerência Regional de Saúde.

Foram realizadas intervenções com a atividade de Ultra Baixo volume-UBV Acoplado a Veículo (Carro Fumacê) no município de: Sousa, no período de 15 a 19 de maio, como parte da

estratégia de combate ao mosquito *Aedes aegypti* devido a ocorrência de um óbito suspeito (posteriormente confirmado) no referido município.

No mês de junho, nos dias 01 e 02 foi realizado a Oficina para fortalecimento do Processo de Trabalho do Agente de Controle de Endemias-ACE no município de Catolé do Rocha com os profissionais da 8ª GRS.

No dia 06 de junho foi realizada reunião junto ao Conselho de Secretarias Municipais (COSEMS) e visita técnica ao município de Cabedelo para fortalecimento das estratégias no controle das arboviroses.

A Oficina para fortalecimento do Processo de Trabalho do Agente de Controle de Endemias-ACE foi realizada no dia 12 e 13 de junho no município de Monteiro com os profissionais da 5ª GRS. Nos dias 14, 15 e 16 de junho foi realizada no município de Patos com os profissionais da 6ª GRS.

Foram realizadas intervenções do UBV Acoplado a veículo (Carro Fumacê) paraibanos respeitando os critérios epi-entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01/2018, sendo: Baraúna, Frei Martinho, Nova Palmeira, Picuí e Sossego, no período de 19 a 22 de junho; Teixeira, Várzea, Quixaba, Queimadas, Cabaceiras, Alcantil, Aparecida e São Domingos, no período de 26 a 30 de junho.

No dia 12 de julho houve a Oficina do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde-PQAVS a ser realizada em João Pessoa com os municípios que compõem a 1ªGRS.

Foram realizadas intervenções do UBV Acoplado a veículo (Carro Fumacê) paraibanos respeitando os critérios epi-entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01/2018, sendo: Cajazeiras, Cahoeira dos Índios, Joca Claudino, São José de Piranhas, Juru, Manaíra, São José de Princesa, Princesa Isabel, Riacho de Santo Antônio e Barra de São Miguel, no período de 03 a 07 de julho; Prata, Ouro Velho, Amparo, Zabelê, Monteiro, Malta, Condado, São Francisco, Pedra Branca e Nova Floresta, no período de 10 a 14 de julho.

Seguindo com: São José do Brejo do Cruz, Marizópolis, Areia de Baraúna, Santo André e Itatuba, no período de 17 a 21 de julho. Soledade e Cubati, no período de 25 a 28 de julho. No período de 31 de julho a 04 de agosto foram os municípios de: São Bento e João Pessoa (bairros de: Cruz das Armas, Bairro das Indústrias, Distrito Industrial e Jardim Veneza).

No período de 01 a 11 de agosto, o município de João Pessoa, nos bairros: Gramame, Ernani Sátiro, Costa e Silva, Centro, Varadouro, Muçumagro, Planalto e Boa Esperança). De 14 a 18 de agosto, nos bairros de: Muçumagro, Trincheiras, Alto do Mateus, João Paulo II, Funcionários, Oitizeiro, Colibris, Varjão, Geisel e Cristo.

Segui-se no período de 21 a 25 de agosto, nos bairros de: Jardim São Paulo, Altiplano, Valentina, Roger, tambiá, Padre Zé, Bancários, Jaguaribe, Paratibe, São José, Mandacaru, Cuiá, Grotão, Expedicionários e Mangabeira I.

A Oficina de fortalecimento do Processo de Trabalho dos Agentes de Combates às Endemias, ocorreu no dias 15 e 16 de agosto em Cajazeiras com os municípios da 9ª gerência regional de saúde. No dia 17 de agosto essa oficina ocorreu no município de São Bento. No dia 29 de agosto a oficina ocorreu em Princesa Isabel com os municípios referentes a 11ª gerência regional de saúde. E no dia 30 de agosto a oficina ocorreu em Piancó com os municípios referentes a 7ª gerência regional de saúde.

Nos dias 10, 17 e 24 de agosto ocorreu uma Oficina de Qualificação de registros de Arboviroses para os profissionais de vigilância epidemiológica dos 223 municípios, com intuito de orientá-los para melhorar a captação de casos/notificações e realizar a completude das fichas para melhorar a qualidade dos dados no Sinan Online e Sinan Net.

No período de 28 de agosto a 01 de setembro foram realizadas ações com o UBV Pesado nos bairros de Mangabeira II e Mangabeira VIII, no município de João Pessoa.

Houve supervisão técnica à Rede Estadual de Laboratórios de Entomologia, no período de 11 a 15 de setembro na 5ª GRS em Monteiro, 9ª GRS em Cajazeiras, 10ª GRS em Sousa e 11ª GRS em Princesa Isabel. No período de 18 a 22 de setembro as supervisões ocorreram na 3ª GRS em Campina Grande, 6ª GRS em Patos, 7ª GRS em Piancó e 8ª GRS em Catolé do Rocha.

As supervisões técnicas à Rede Estadual de Laboratórios de Entomologia, seguiram no período de 16 a 20 de setembro em Guarabira e Araçagi, Umbuzeiro, Alagoa Grande, Cuité e Itabaiana.

Houve realização de aferição das Máquinas de Aplicação de UBV no dia 26 de setembro do ano corrente, na 12ª GRS em Itabaiana.

Ocorreram também também supervisões técnicas à Rede Estadual de Laboratórios de Entomologia, no período de 23 a 27 de setembro em Conde, Alhandra, Pitimbu, Cabedelo, João Pessoa, Lucena e Pedras de Fogo.

Foram realizadas intervenções com a atividade de Ultra Baixo volume-UBV Acoplado a Veículo (Carro Fumacê) no município de Cubati, no período de 18 a 19 de outubro, como parte da estratégia de combate ao mosquito *Aedes aegypti* devido a ocorrência de um óbito suspeito no referido município.

No período de 23 a 27 de outubro, o Núcleo de Fatores Biológicos e Entomologia-NFBE e Nucleo de Doenças e Agravos Transmissíveis Aguda-NDAT/GEVS juntamente com técnicos da Vigilância em Saúde do município de João Pessoa participaram da Reunião Nacional de Preparação para Período de Alta Transmissão de Arboviroses realizada no município de Alexânia/GO.

No dia 06 de novembro, foi realizado visita técnica junto a Secretaria Municipal de Saúde de Natal, no Rio Grande do Norte, com o objetivo de entender o processo de funcionamento das armadilhas de oviposição (ovitrampas).

Ainda no mês de novembro iniciou-se reuniões e análises técnicas para implementação de novas tecnologias para o combate do *aedes* e implantação de unidades sentinelas para arboviroses, em municípios estratégicos no início de janeiro de 2024.

Realizando também as tratativas para implantação de unidades sentinelas de neuroinvasivas por arbovírus no primeiro quadrimestre de 2024.

7. INFORMAÇÕES GERAIS

Gostaríamos de destacar a importância da execução do Plano de Contingência das Arboviroses Municipal para este ano de 2023, com a proposta de ações de vigilância epidemiológica e vigilância ambiental no enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*.

Para consulta do número de casos e óbitos de Arbovirose pode-se consultar o Painel de Monitoramento das Arboviroses que tem como objetivo facilitar a visualização do cenário epidemiológico no estado da Paraíba e otimizar as tomadas de decisões na elaboração de ações estratégicas de combate ao *Aedes aegypti*. O acesso deste painel de monitoramento de vigilância epidemiológica das Arboviroses pode ser feito por meio da página de saúde do governo do estado:

<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/consultas/vigilancia-em-saude-1/paineis-de-monitoramento-01>> clicando em Monitoramento das Arboviroses.

8. RECOMENDAÇÕES

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02/2021.

Estas recomendações são de suma importância, visto que as arboviroses ocorrem durante todo o ano, com ênfase no primeiro semestre. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.



Notificar os casos de arboviroses mediante a suspeita clínica, conforme estabelecido na Portaria GM/MS Nº 217, de 1º de março de 2023. Os óbitos suspeitos ou confirmados são de notificação imediata em até 24 horas.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas Gerências Regionais de Saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, a fim de identificar qual sorotipo está circulando. Reforçamos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde.

A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Informamos que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o mapeamento dos sorotipos circulantes no estado da Paraíba.

De acordo com Nota Informativa nº 30/2023 – CGARB/DEDT/SVSA/MS, foi divulgado cenário epidemiológico das arboviroses onde reforça algumas recomendações como um alerta (**probabilidade de período de alta transmissibilidade**) diante ao aumento de casos de arboviroses para que os municípios revisem os planos de preparação e resposta, mantenham as ações de vigilância, diagnóstico precoce e tratamento de casos de dengue e outras arboviroses, com o objetivo de prevenir complicações e óbitos associadas a essas doenças (<https://www.paho.org/pt/documentos/alertaepidemiologico-aumento-casos-dengue-na-america-central-e-no-caribe-15-setembro>).

Além disso, nos últimos anos, tem ocorrido mudanças climáticas caracterizadas pelas alterações nos padrões de precipitação, de temperaturas e probabilidade maior de eventos climáticos extremos como as inundações, secas extremas e ondas de calor. Esses fenômenos climáticos têm o potencial de afetar a proliferação de vetores transmissores de doenças virais principalmente as arboviroses propagação para várias localidades e conseqüentemente o aumento da possibilidade de transmissão dessas doenças.

Esta mudança de transmissão relacionada as mudanças climáticas foram constadas em 2023, com a alta transmissão em algumas UF do país, em períodos que normalmente seriam de baixa transmissão. O relatório "Reflexões sobre o risco de arboviroses em 2024" elaborado pela equipe de Infodengue da Fundação Oswaldo Cruz, em outubro de 2023, aponta que estão previstos cerca de 2.211.873 casos suspeitos de dengue (variando de 837.059 - 3.586.686) para o ano de 2024 no Brasil. No caso de estimativas por Unidades Federadas (UF), há expectativa de aumento em quase todas as UF com destaque para a Região Nordeste.

Por fim, é importante destacar a reemergência e a rápida dispersão do sorotipo DENV3 no território nacional, com alto número de indivíduos suscetíveis, torna o cenário epidemiológico ainda mais propício ao aumento da transmissão de dengue em 2024 e a possibilidade de uma

epidemia de maiores proporções que as já documentadas na série histórica do País. Bem como a possibilidade de alta transmissão de chikungunya em municípios de grande porte, com altas taxas de ataque e sobrecarga dos serviços de saúde, absenteísmo, cronificação e óbitos.

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores, locais como infraestrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;
- Sensibilizar a população quanto ao autocuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;
- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das Arboviroses;
- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;
- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;
- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.
- Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerências Regionais de Saúde e seus respectivos municípios;
- Participação na reunião mensal do Grupo técnico da Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses-CGARB/SVS/MS;

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins. Daí a importância de as famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo ao menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.



GOVERNO DA PARAÍBA

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE